

CADERNO DOS PORQUÊS

Instrumento didático-
metodológico investigativo em
uma perspectiva discursiva
para apropriação da linguagem
escrita na Educação Infantil

INARA SYDIA DOS SANTOS DOURADO





INARA SYDIA DOS SANTOS DOURADO

CADERNO DOS PORQUÊS

Instrumento didático-metodológico
investigativo em uma perspectiva
discursiva para apropriação da
linguagem escrita na Educação Infantil





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho (Reitor)

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos (Vice-Reitor)

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (AGEUFMA)

Prof. Dr. Antonio Fernando Carvalho Silva (Pró-Reitor)

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

Prof^ª. Dr^ª. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
(coordenadora)

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes (vice-coordenador)

AUTORA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prof^ª. Mestranda Inara Sydia dos Santos Dourado

ORIENTADORA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prof^ª. Dr^ª. Hercília Maria de Moura Vituriano

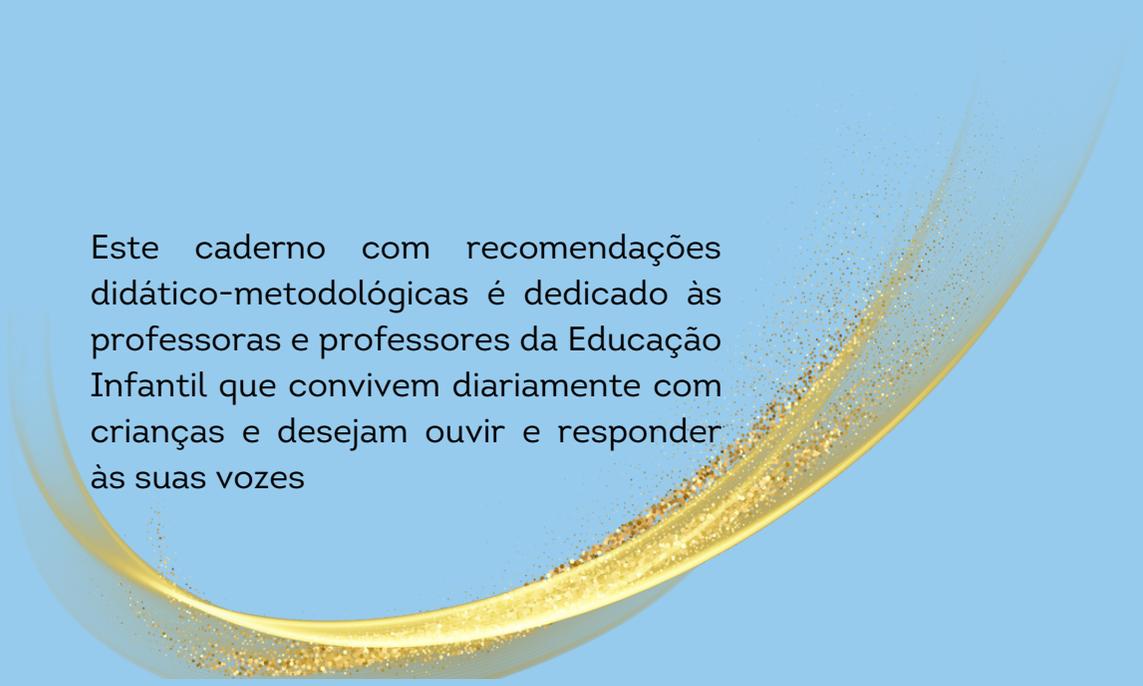
IMAGENS DA CAPA

Banco de imagens <https://canva.com>

Banco de imagens <https://pinterest.com>

Banco de imagens <https://vecteezy.com>





Este caderno com recomendações didático-metodológicas é dedicado às professoras e professores da Educação Infantil que convivem diariamente com crianças e desejam ouvir e responder às suas vozes

Não se trata apenas de "ensinar" (no sentido de transmitir) a escrita, mas de usar, fazer funcionar a escrita como interação e interlocução na sala de aula, experienciando a linguagem nas suas várias possibilidades. No movimento das interações sociais e nos momentos das interlocuções, a linguagem se cria, se transforma, se constrói, como conhecimento humano (SMOLKA, p. 60, 2012)

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 07 |
| CONVITE À LEITURA | 08 |
| APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA EM UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA | 10 |
| Pressupostos teóricos | |
| INSTRUMENTO DIDÁTICO-METODOLÓGICO ORIENTADOR DO TRABALHO COM A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 30 |
| Caderno dos Porquês como possibilidade | |
| VAMOS ENTENDER O CADERNO DOS PORQUÊS?..... | 31 |
| COMO O CADERNO DOS PORQUÊS CONTRIBUI PARA A APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? | 37 |
| ORGANIZANDO O INSTRUMENTO INVESTIGATIVO..... | 41 |
| Caderno dos porquês | |
| ESTRATÉGIAS QUE PODEM SER UTILIZADAS NO PERCURSO INVESTIGATIVO | 56 |
| UM ATÉ LOGO EM CORDEL | 62 |
| REFERÊNCIAS | 66 |
| SOBRE A AUTORA | 68 |
| SOBRE A ORIENTADORA | 69 |

APRESENTAÇÃO



Este caderno com recomendações didático-metodológicas destinado aos docentes que atuam na Educação Infantil é parte integrante da dissertação de Mestrado intitulada: “LINGUAGEM ESCRITA COMO PRÁTICA DISCURSIVA: Implicações para o fazer docente em uma Instituição de Educação Infantil do município de São Luís/MA” apresentada ao Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Tendo por base teórica a perspectiva discursiva de linguagem o caderno tem por objetivo subsidiar e/ou inspirar os docentes na organização do trabalho pedagógico com a linguagem escrita na Educação Infantil de forma a expandir as experiências infantis priorizando atividades que envolvam a interação verbal. Como instrumento pedagógico, o caderno pode contribuir para que as crianças se apropriem da linguagem escrita a partir de seus usos sociais, atribuindo sentido ao ato de ler e escrever.

Desejamos que os docentes da Educação Infantil compreendam a Linguagem Escrita de forma mais ampla, ressignificando e dando autoria as suas práticas pedagógicas, orientando-se por um processo de produção de sentido em que a linguagem constitui-se como base das experiências infantis.

Se este caderno contribuir para mobilizar professores e professoras em torno da reorganização de experiências de aprendizagem com a linguagem escrita numa perspectiva humanizadora desde a Educação Infantil, esta produção já terá valido a pena.



Inara Sydia dos Santos Dourado

CONVITE À LEITURA



Professor/Professora:

É com imenso prazer que apresento este caderno com recomendações didático-metodológicas que podem te auxiliar ou te inspirar a organizar contextos e experiências que favoreçam o processo de apropriação da linguagem escrita de crianças na Educação Infantil. As palavras nele contidas estão recheadas de esperança, de carinho e desejo de dias melhores.

São palavras que cumprem a função de nos aproximar e podem ser explicadas a partir da condição de sua produção. São palavras que conversam com raízes do meu passado, com o que já vivi, com o que já ouvi, com minhas experiências profissionais acadêmicas e pessoais; São palavras que não perderão sua intensidade até desaparecerem, pelo contrário se direcionarão a um futuro no qual poderão ser reconstruídas.

Quero te dizer professor/professora, que organizo este caderno pensando em ti e que apesar dele estar sendo escrito por mim, tu estás nele inserido/a. É pra ti que escrevo! Fazes parte desse diálogo. Nós (eu e tu) encontramos-nos enlaçados(as) nessa interlocução.

Quando estiveres lendo este caderno com ideias materializadas em palavras perceberás que o nosso encontro já aconteceu e que um outro acontecerá, pois ao ler/ouvir as “minhas” palavras vais ressignificá-las, perceber elementos além do que estás vendo, vais dar sentido ao que escrevo e quem sabe até recordar momentos que vão ao encontro delas.

Ao elaborar este caderno o meu desejo é que a articulação entre teoria e prática auxilie na tua ação pedagógica relacionada a apropriação da linguagem escrita pelas crianças pequenas. Preciso da tua disposição para ler, para refletir, para confirmar ou refutar as ideias/teorias por mim trazidas. Preciso de ti como interlocutor(a) que tem necessidades e demandas profissionais e que luta para o alcance da qualidade das ações educativas nas instituições de Educação Infantil.

Te convido, portanto, a ler este caderno e mergulhar nos pressupostos teórico metodológicos que podem subsidiar a organização das experiências de aprendizagem das crianças com a linguagem escrita numa prática discursiva e por sua vez de interação, em que a interlocução e o diálogo são as bases desse processo.

Boa leitura!

Um grande abraço,

Inara Sydíia dos Santos Dourado

O CONSTANTE DIÁLOGO

Há tantos diálogos

Diálogo com o ser amado
o semelhante
o diferente
o indiferente
o oposto
o adversário
o surdo-mudo
o possesso
o irracional
o vegetal
o mineral
o inanimado

Diálogo consigo mesmo
com a noite
com os astros
os mortos
as ideias
o sonho
o passado
o mais que futuro

Escolhe teu diálogo
e
tua melhor palavra
ou
teu melhor silêncio.

Mesmo no silêncio e com o
silêncio dialogamos.

Carlos Drummond de Andrade

Vamos dialogar?

Para início DE CONVERSA

Vamos entender o termo APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

APROPRIAÇÃO

Aquisição das conquistas de desenvolvimento da cultura humana quando "ao satisfazer a necessidade de conhecimentos, o homem pode fazer de um conceito o seu conceito, isto é, apropriar-se da sua significação" (LEONTIEV, 1978, p. 180).

LINGUAGEM

É uma produção, uma atividade social e histórica que permite aos sujeitos, tanto dá sentido ao mundo como a sua realidade (BAKHTIN, 2006); é uma forma de inter-ação humana, através da qual "o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala" (GERALDI, 2011, p.34). É um dizer vivo, dinâmico, que se origina nas trocas, no contato com o outro, nas relações sociais.



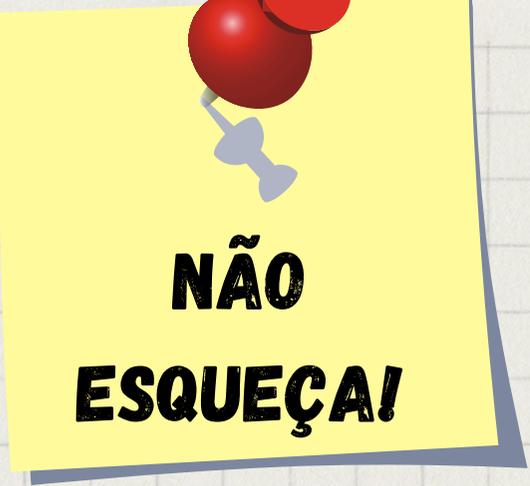
ESCRITA

É um instrumento que possui função, finalidades e interlocutores. É grafia de informações, desejos, opiniões e sentimentos. (DORETO; BELOTI, 2011; CURTO, MORILLO & TEIXIDÓ, 2000). É um enunciado vivo, é uma atividade interacional e social (BAKHTIN, 2006).



EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeira etapa da educação básica responsável pelo desenvolvimento integral das crianças resultante de um processo histórico-social. É uma etapa educativa que tem identidade própria que a diferencia das demais; nesta etapa é "possível garantir o acesso dos pequenos às qualidades humanas, que, externas ao indivíduo no nascimento, precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de atividades vividas coletivamente" (MELLO, 2007).



NÃO ESQUEÇA!

Ao usarmos o termo: APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estamos fazendo referência a um processo educativo através do qual as crianças interagem e estão em constante atividade para satisfazer uma necessidade de conhecimento, apropriando-se assim, do significado, função e finalidade da escrita





A apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil designa o processo educativo por meio do qual as crianças vão expandindo seus conhecimentos e suas experiências relacionadas à cultura escrita”
(BAPTISTA, CEALE, ;)

EXPANDINDO...

Sim! Expandindo! Pois desde bem pequenas, as crianças têm acesso a linguagem escrita em seu dia a dia e, ao ingressarem na pré-escola estão desejosas e necessitam de encontros com esta linguagem de modo que possam ampliar suas experiências com esse objeto cultural.

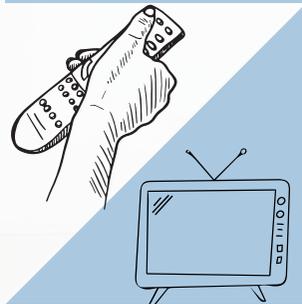


As crianças veem o bilhete à mão sendo utilizado pelas pessoas que as rodeiam, observam e até ajudam a elaborar a lista para compras, reconhecem os produtos na prateleira do supermercado, os nomes dos programas na televisão e nos canais digitais e acompanham a legenda dos filmes e clips musicais.

Os suportes digitais fazem parte da vida diária das crianças que exploram sem dificuldades o teclado do computador, do celular, do tablet, do controle remoto...

Por isso, precisamos estar atentos, afinal

A história da escrita na criança começa muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis em sua mão e lhe mostra como formar letras. [...] podemos até mesmo dizer que quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que a habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto (LURIA, 2017, p. 143).



E qual a função então, das instituições de Educação Infantil em relação a apropriação da linguagem escrita?

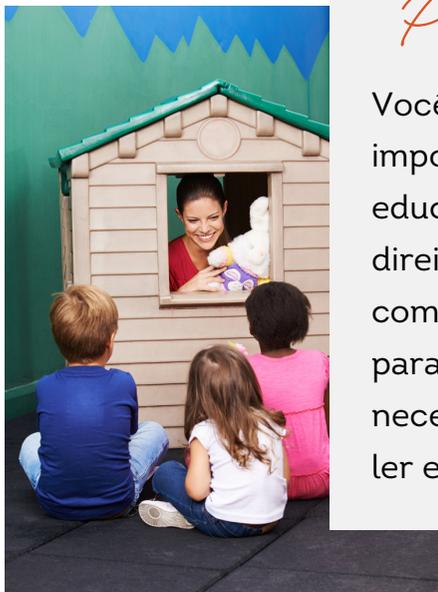
Assegurar o direito que as crianças têm de interagir com a cultura escrita e dela participar desde bem pequenas (BAPTISTA, 2010).

Estimular e exercitar o desejo de expressão das crianças, criando nelas a necessidade da escrita (MELLO, 2010; 2017)



Como professor/professora da infância podemos pensar em experiências com a linguagem escrita de modo que as crianças a utilizem em situações para a vida e na vida, proporcionando aos pequenos formas expressivas de contato com a escrita, por meio de leitura mediada de livros literários, contação de histórias, práticas de leitura e escrita que promovam a relação entre o falar e o escrever e por meio do acesso a diferentes gêneros textuais, sempre respeitando o direito de serem crianças .





Professor(a).

Você tem uma função muito importante nesta etapa da educação, pois ao assegurar o direito das crianças de interagir com a cultura escrita você contribui para que elas desenvolvam a necessidade, a vontade, o desejo de ler e escrever.

Por isso, professor(a) ao expandir as experiências das crianças com a cultura escrita, apresente-a como objeto cultural que tem função na sociedade.



E como se faz isso?



Criando situações nas quais as crianças desenvolvam a necessidade de escrever para alguém com a intenção de comunicar, expressar, de contar fatos, de dar opiniões, de registrar para lembrar depois.



Criando situações nas quais as crianças desenvolvam a necessidade de ler para compreender a ideia ou ponto de vista do autor, a sua intenção de comunicação ou para saber uma informação.

A escrita é apenas uma das linguagens que as crianças precisam desenvolver na Educação Infantil. Não é ela que deve tomar todos os espaços e tempos nas instituições educativas.



VOCÊ SABIA QUE HÁ MUITO O QUE FAZER ANTES DA CRIANÇA APRENDER A ESCREVER?

“[...] isso porque as funções psíquicas superiores que as crianças precisam ter desenvolvidas para se apropriar da escrita se formam e se desenvolvem justamente na idade pré-escolar [...]” (MELLO, 2017, p. 200).

memória

imaginação

linguagem

pensamento

atenção voluntária

auto controle de conduta

O ato de escrever “[...] é o culminar, na criança, de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas” (VIGOTSKI, 2009, p. 126).

Por isso, professor(a) incentive os diferentes modos de linguagem de forma a favorecer a interação, comunicação, interpretação e expressão das e entre as crianças.



Lembre-se que os eixos estruturantes da Educação Infantil são a brincadeira e as interações (BNCC, 2018).



E ao utilizar a linguagem escrita leve a criança a conviver com situações reais de leitura e escrita. Seja escriba, registre suas ideias, seus pensamentos, suas histórias, suas vivências, suas impressões. Deixe a escrita exposta nos murais, nas paredes, para que as crianças recordem, busquem o que falam e assim, percebam a sua função social.



A apropriação da linguagem escrita é um processo longo em que a criança manifesta o seu desejo de expressão e que dependendo do momento em que se encontra ela o faz de forma diferente.



A história da apropriação da escrita pela criança começa com o gesto, considerado por Vigotski (1995) como escrita no ar e se manifesta pelo desenho, pela fala, pelo faz-de-conta até chegar à linguagem escrita.

Tal compreensão é importante para a organização do trabalho educativo na educação infantil, de modo a garantir que as diferentes linguagens sejam reconhecidas como formas de expressão e de interação, já que as crianças ainda não dominam a linguagem escrita enquanto signo. Assim, devemos, enquanto professores da educação infantil, estimular o desenho e o faz de conta, pois as crianças expressam o que aprendem e dão sentido aos conhecimentos da cultura que vão adquirindo.



E como vai acontecendo o desenvolvimento da escrita até a criança compreendê-la como sistema simbólico?

Luria (2017) nos auxilia nessa compreensão...

PRÉ-HISTÓRIA DA ESCRITA

Etapas que precedem a escrita simbólica



1

PRÉ-INSTRUMENTAL:

Relação externa com a escrita. Total ausência de compreensão do mecanismo de escrita. Estágio dos atos imitativos: garatujas e rabiscos que não têm função mnemônica.



2

ESCRITA GRÁFICA NÃO DIFERENCIADA:

Marcas topográficas criadas pela criança que evoca impulsos verbais e permitem a lembrança de uma ou outra frase (como sugestão). Primeira forma rudimentar de escrita.



3

ESCRITA GRÁFICA DIFERENCIADA:

Conexão entre a oralidade e a produção gráfica. Marca gráfica reflete a percepção da extensão e o ritmo da cadeia sonora. Rabiscos com função específica no ato de memorização.

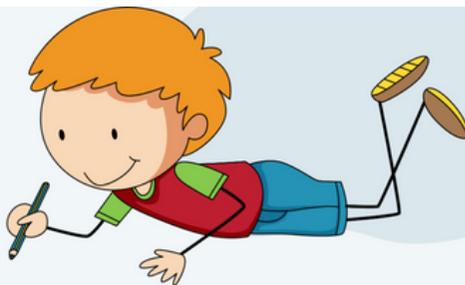


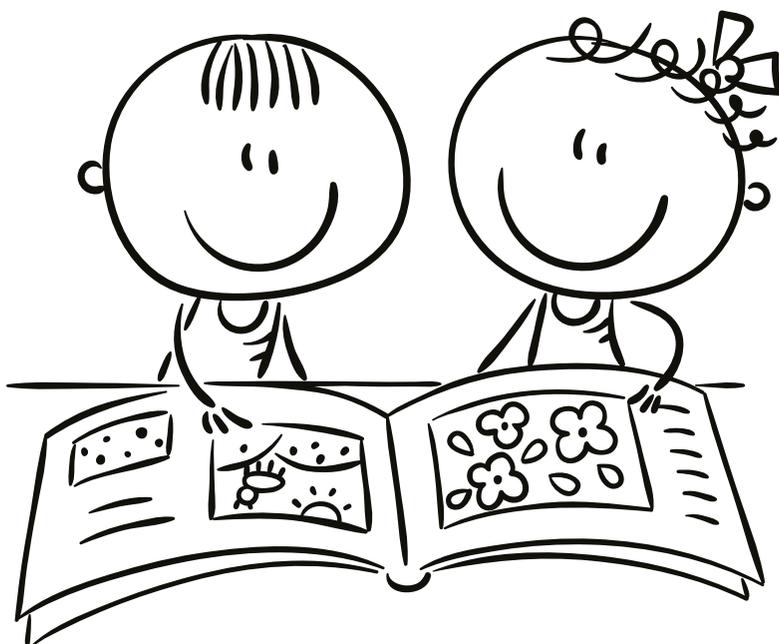
4

ESCRITA PICTOGRÁFICA: Momento em que a marca gráfica se torna signo. Utilização do desenho como meio de recordar.

LURIA (2017)

As imagens ilustrativas são escritas de crianças participantes da pesquisa de Luria





Compreender a pré-história da escrita é condição importante para você, professor(a), pois proporciona o conhecimento do que as crianças já são capazes de realizar servindo de base para o planejamento de ações adequadas a maneira como as crianças aprendem, se desenvolvem e se expressam e para uma mediação desenvolvente responsável pela superação de uma técnica de registro à outra (LURIA, 2017, p. 145).

A apropriação da linguagem escrita pelas crianças pequenas implica uma constituição de sentido, uma forma de interagir com o outro através da escrita.

Segundo Mello (2017) **ESCREVER** é um verbo bitransitivo. Escrevemos sempre alguma coisa nos direcionando para alguém.



Por isso, sempre que você estiver organizando uma atividade de escrita com e para as crianças pequenas se pergunte:

- O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO ESCRREVENDO?
- PARA QUE AS CRIANÇAS ESTÃO ESCRREVENDO?
- PARA QUEM ESTÃO ESCRREVENDO?
- POR QUE ESTÃO ESCRREVENDO?



A criança pode escrever para si mesma, palavras soltas, tipo lista, para não esquecer; tipo repertório, para organizar o que já sabe. Pode escrever, ou tentar escrever um texto, mesmo fragmentado, para registrar, narrar, dizer... Mas essa escrita precisa ser sempre permeada por um sentido, por um desejo, e implica ou pressupõe, sempre, um interlocutor (SMOLKA, 2012, p. 95).

**Você deve estar se perguntando:
E onde fica a aprendizagem do sistema alfabético?
Como as crianças vão aprender as letras, seus traçados
e a relação entre fonema e grafema?**

Atenção

O processo de apropriação da linguagem escrita na perspectiva discursiva não ignora tais aprendizagens. Esses são conhecimentos necessários, mas devem ser aprendidos em contexto enunciativo, observando como e com que sentido as crianças deles se apropriam (GOULART, 2014).



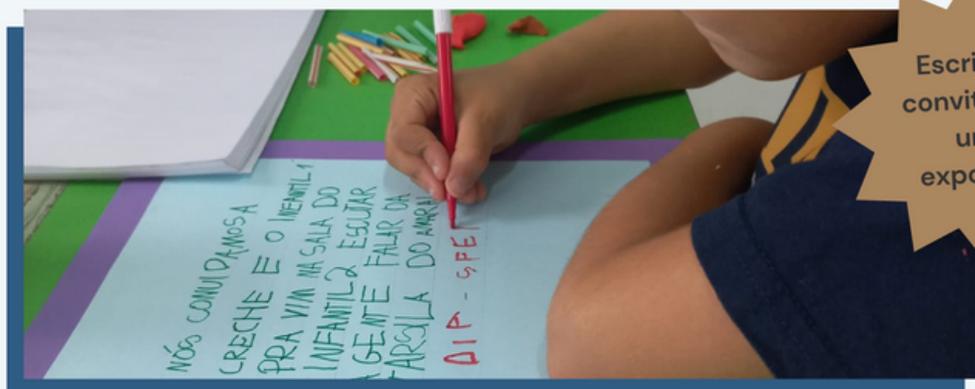
Atividades extraídas do livro didático
ADOLETÁ (2020)

Nessas tarefas a linguagem escrita se reduz a uma linguagem escolar, torna-se uma linguagem para se trabalhar na instituição educativa direcionada apenas para o professor com o objetivo de avaliação de aprendizagem.

Dessa forma, escrever para as crianças se torna sinônimo de copiar o que alguém manda, em lugar de expressar um desejo, uma intenção, um sentimento, uma informação para alguém, ou uma memória para se lembrar depois (SOUSA & MELLO, 2017, p. 203).

**NÃO É SOBRE ISSO QUE
ESTAMOS FALANDO...**

Estamos falando de escrita enquanto atividade realizada pelas crianças a partir de experiências que geram a necessidade de escrever.



Escrita de convite para uma exposição

Produção de texto coletivo tendo a professora como escriba

INICIA DE TARSILA DO AMARAL

AMARAL BRINCAVA. ELA
AS ÁRVORES E SE DIVERTIA. ELA
ERA MUITO BONITA E BRINCAVA DE
BONECA DE FOLHA. A NEGRA CUIDAVA
DELA. ELA BRINCAVA DE AMARELINHA
E TINHA SEIS IRMÃOS.
TARSILA MORAVA NA FAZENDA,
GOSTAVA DE VERMELHO E APRENDEU A
TOCAR PIANO COM A MAMÃE DELA. ELA
TINHA 40 GATOS.

Texto coletivo produzido pelas crianças do Infantil II



Desenho como registro de Saberes, de informações



Produção de tela artística (Modelagem com massinha/Pintura)

Estamos falando de um trabalho coletivo que se organiza de forma dialógica, com presença de textos variados, de portadores diversos de textos e de textos das próprias crianças e da professora que se apresentam a partir de seus enunciados.



Estamos falando de crianças ativas que produzem, pensam, brincam, experimentam, questionam, imaginam, falam, ouvem, fantasiam, desejam, aprendem, agem e expressam vontades e sentimentos a partir de diferentes linguagens, construindo sentidos sobre a natureza e sobre as sociedades e produzindo cultura (DCNEI, 2010, p.12).

Estamos falando de crianças que escrevem para aprender a escrever a partir de temas que as mobilizam.

Estamos falando de uma prática educativa em que a escrita funciona como interação e como interlocução na sala de aula.



Nessa perspectiva, as unidades de trabalho privilegiadas são os enunciados, vistos como unidades reais de comunicação que devem ser incentivados e valorizados nos espaços educativos por possuírem autores, revelarem opiniões, possibilitarem respostas e serem repletos de emoções, paixões e juízos de valor (BAKHTIN, 2006). Certamente, reconhecer letras falha ao revelar a dinâmica discursiva presente na escrita.

A sala de atividades torna-se lugar privilegiado
De interlocução
De produção de sentido,
De produção de linguagem
De produção de conhecimentos.



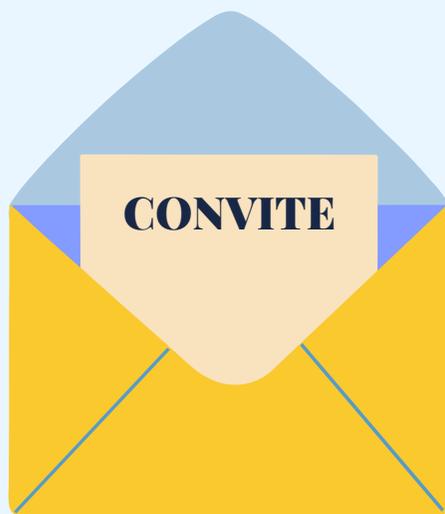


O trabalho da turma se entretetece e se organiza, dialogicamente, com textos variados, histórias, notícias e outros, e com os textos das próprias crianças e da professora. Levados para a roda, os textos circulam e se misturam na conversa e no debate, criando o discurso da aula, em que fala e escrita se miscigenam, marcando a prática pedagógica cotidiana.

As crianças falam, ouvem, leem e escrevem para aprender: a escrita, significada na discussão do tema que mobiliza a turma, torna-se o objeto de atenção das crianças. (GOULART, 2019, p. 74)

Imersas na cultura escrita, as crianças se formam como leitoras e como autoras de textos, realizando a experiência da utilidade, do poder e do prazer que a produção de um escrito proporciona (JOLIBERTH, 1994).





Convido você, professor/professora a experimentar um novo fazer. Convido você, a se encantar com os enunciados das crianças, a respondê-los e desta forma, também encantá-las.

**COM VOCÊ,
O CADERNO DOS PORQUÊS: Instrumento
didático-metodológico discursivo de
apropriação da linguagem escrita.**

Instrumento didático-metodológico
orientador do trabalho com
a Linguagem Escrita
na Educação Infantil

CADERNO DOS PORQUÊS como possibilidade



VAMOS ENTENDER O CADERNO DOS PORQUÊS?



O Caderno dos Porquês é a denominação dada a um instrumento didático-metodológico investigativo a ser realizada pelas e com as crianças da Educação Infantil, com o objetivo de ampliar o conhecimento das crianças sobre a cultura escrita



Instrumento didático-metodológico investigativo?

Sim! A proposta de trabalho consiste na apropriação da escrita mediada pela linguagem e pelo conhecimento. Dessa forma, as crianças pequenas juntamente com o professor em um processo interativo e dialógico investigam sobre temas e problemas que despertam sua atenção.

Por que esse instrumento é chamado de Caderno dos Porquês?



O instrumento nomeado de “Caderno dos Porquês” recebe esta denominação devido ao registro que as crianças realizam em um caderno com formato gigante no percurso das investigações mediadas pelo professor. Nele, estão contidas as produções das crianças, catalogação dos textos lidos, transcrições de momentos significativos de interação dialógica e de entrevistas realizadas, assim como fotos selecionadas de experiências vivenciadas.

Semelhante a um diário de bordo ou ao Livro da Vida, técnica desenvolvida pelo pedagogo francês Celestin Freinet, o Caderno dos Porquês é um instrumento que fica à disposição nos espaços de atividade durante a realização das investigações para que as crianças pequenas possam manuseá-lo lembrando fatos, fazendo leitura de textos produzidos, observando fotos e dessa forma, reconhecendo-se como leitores e produtores de textos.

Durante os percursos investigativos realizados as crianças se manifestam através de diferentes linguagens e produzem textos orais e escritos. Desta forma, as práticas de leitura e escrita acontecem em situações reais e significativas e de forma equilibrada e integrada em relação a oralidade e outras linguagens.

A proposta é um trabalho de construção coletiva entre as crianças e o(a) professor(a) de forma a inspirar, orientar ou reorientar práticas que possibilitem a utilização de diferentes estratégias, tendo as interações verbais como base da ação pedagógica, contribuindo assim, para uma aprendizagem significativa.

Enfatiza também os momentos de roda de conversa, pois neles as crianças têm a oportunidade de se expressar e a professora, de oferecer elementos para que a apropriação da linguagem escrita favoreça novas formações psíquicas.

Saiba Mais

O Livro da Vida é uma técnica desenvolvida pelo pedagogo francês Celestin Freinet, semelhante a um diário de bordo onde se realiza a documentação como registro histórico das expressões infantis. Elaborado de forma coletiva, colaborativa e gradual é um instrumento por meio do qual as crianças discutem, manipulam, opinam, trabalham e pesquisam e assim, guardam suas memórias.



O diálogo com Vigotski e Bakhtin, assim como com pesquisadores atuais cujos estudos se firmam na importância das interações sociais e verbais para as práticas pedagógicas voltadas a apropriação da linguagem escrita respaldam a construção desse instrumento.

Orientada fundamentalmente pela abordagem discursiva, as recomendações propostas, ressaltam a importância da apropriação da linguagem escrita como movimento enunciativo e discursivo.

A construção do Caderno dos Porquês traz a possibilidade de organização de situações para que as crianças interajam com os signos da escrita alfabética e compreendam os múltiplos papéis da linguagem escrita, tornando-a parte da rotina, favorecendo assim, a sua apropriação a partir da escrita cultivada e não treinada, do uso da língua de forma contextualizada, do reconhecimento do seu uso social, da valorização das culturas escritas das famílias e da produção de textos com diferentes estruturas e funções.

Movimento enunciativo discursivo

A linguagem escrita é uma atividade social, viva, cuja unidade fundamental é o enunciado concreto (texto), não o código linguístico, e, por esse caminho dos enunciados, ela deve ser apropriada pelas crianças desde a Educação Infantil.



Nessa perspectiva, prevalecem processos organizativos em que o desenho, a dramatização, a dança, a oralidade, a música, o movimento, as brincadeiras de faz de conta são compreendidas enquanto linguagens que as crianças mobilizam para expressar ideias, desejos, sentimentos, compreensões e curiosidades sobre si e sobre o cotidiano. Desta forma, a mediação da professora é de suma importância ao promover espaços e experiências que promovam o dizer e a participação dos pequenos a partir de múltiplas linguagens, assim como ao assumir a postura de adulto/escritor que faz uso da linguagem escrita por meio do registro das descobertas, impressões, ideias e conclusões das crianças.

A estratégia didático-metodológica investigativa “Caderno dos porquês” traz a possibilidade de transformar a sala de atividades em um espaço atravessado por intensas relações dialógicas que incluem atividades com livros de literatura infantil, textos de diferentes gêneros, visitas a espaços culturais, uso de dicionários, livros, documentários, vídeos e entrevistas com pessoas que compartilham suas experiências com as crianças.

A sala de atividades é o espaço onde as ações pedagógicas são planejadas e desenvolvidas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das crianças



Ao trazermos o Caderno dos porquês como instrumento de trabalho que tem por foco a apropriação da linguagem escrita em uma perspectiva discursiva assumimos a concepção de escrita como representação de ideias e desejo de expressão. Logo, ensinar as crianças o sentido social da escrita possibilitando situações que elas possam desenvolver a necessidade de ler e escrever textos para serem lidos, torna-se o objetivo de aprendizagem.

Neste sentido, as crianças se apropriam da linguagem escrita em um processo interativo compreendendo-a de acordo com a função para qual foi criada envolvendo-se por inteiro: corpo físico, mente e emoção (SOUSA; MELLO, 2017).

Evidenciamos, portanto, que na utilização do instrumento investigativo CADERNO dos PORQUÊS a apropriação da linguagem escrita acontece como um processo que envolve relações dialógicas e interações discursivas da criança com seus pares, da criança com a professora, da criança com a família e da criança com a cultura. É nesse movimento de interação entre o falar e o escrever que os sujeitos envolvidos nesse processo produzem discursos, falas, compartilham vivências, conflitos, alegrias e desejos.

Destacamos que como processo discursivo a apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil enfatiza as práticas discursivas orais e o professor ou a professora apresenta-se como interlocutor que ouve e valoriza as falas infantis, dialoga e responde às crianças, criando situações que produzam nelas a necessidade de escrever.

Nesta perspectiva, apresentamos O caderno dos porquês como instrumento de enfrentamento de práticas com a linguagem na primeira infância que concebem a escrita como um treino motor e não como linguagem; que focam em encenações de textos e não em textos reais produzidos e lidos pelas crianças; que têm como foco de aprendizagem as letras e sílabas e não a funcionalidade da escrita e, que transformam as salas de aula em ambientes silenciados pela atividade excessiva de cópias, sem sentido e não na valorização das falas, dos enunciados, como princípio para a apropriação da linguagem escrita.



COMO O **CADERNO DOS PORQUÊS** CONTRIBUI PARA A APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A partir de uma escrita cultivada, as crianças fazem uso da língua de forma contextualizada, reconhecendo os usos sociais da linguagem escrita e produzindo textos reais com diferentes estruturas e funções, trazendo a possibilidade das crianças expressarem suas ideias, sentimentos e curiosidades sobre si e sobre o cotidiano através de várias linguagens (desenho, escrita, dramatização, dança, oralidade, música e corpo, brincadeiras, entre outras).

Por ser um instrumento investigativo o Caderno dos Porquês favorece o debate de diferentes temas, oportunizando o acesso a diversos conhecimentos da cultura humana, trazendo a possibilidade da apropriação da linguagem escrita acontecer em um movimento de ampliação de conhecimento do mundo.

Ao proporcionar a relação da criança com o mundo e com a cultura, a estratégia apresentada também favorece o desenvolvimento das funções psíquicas que são a base para o processo de alfabetização: a memória, a consciência, a percepção, atenção, pensamento, vontade e emoção (MELLO, 2017).





A organização do Caderno dos porquês vai ao encontro da compreensão de Bakhtin (2006) sobre a linguagem enquanto elemento importante para a humanização do sujeito, pois ao inserir as crianças na cultura, a partir da convivência com seus pares e com pessoas mais experientes, observando fatos, vivendo experiências cotidianas, ou seja, mergulhando na “corrente de comunicação verbal” (termo usado pelo autor) as crianças vão assimilando as palavras, os discursos e assim, vão formando a consciência de si e do mundo.

O Caderno dos porquês possibilita orientar a organização de experiências com a linguagem escrita de forma que as crianças percebam o que, pra que, por que e pra quem estão escrevendo, contribuindo assim para a realização de uma atividade significativa e que faça sentido para elas.

E para você, professor/professora que está se perguntando:

E quando as crianças vão escrever?

Como vão conhecer as letras?

Fique tranquilo(a)!

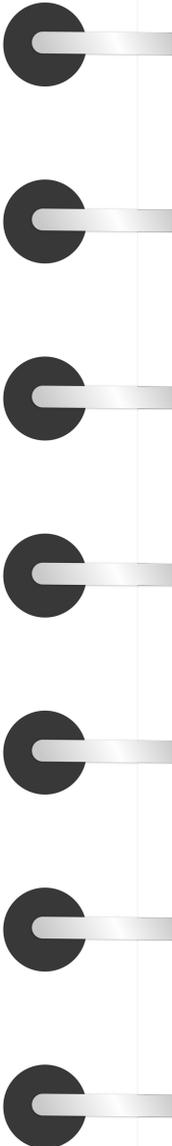
O processo de desenvolvimento das investigações favorece a automação da escrita, a identificação de letras e a escrita dos nomes das crianças como autoras e produtoras de textos. Mas lembre-se: O objetivo principal no trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil é possibilitar situações em que as crianças possam desenvolver a necessidade desta linguagem (VIGOTSKI, 1995; MELLO, 2010; 2017) e expandir suas experiências com a cultura escrita (BAPTISTA, 2010).



Quando a lua chega
de onde mesmo que ela vem?
Quando a gente nasce
já começa a perguntar
Quem sou?
Quem é?
Onde é que estou?
Mas quando amanhece
quem é que acorda o sol?
Quando a gente acorda
já começa a imaginar
Pra onde é que eu vou?
Qual é?
No que é que isso vai dar?
Quando a estrela acende
ninguém mais pode apagar
Quando a gente cresce
tem um mundo pra ganhar
Brincar, dançar, saltar, correr
Meu Deus do céu onde é que eu vim parar?

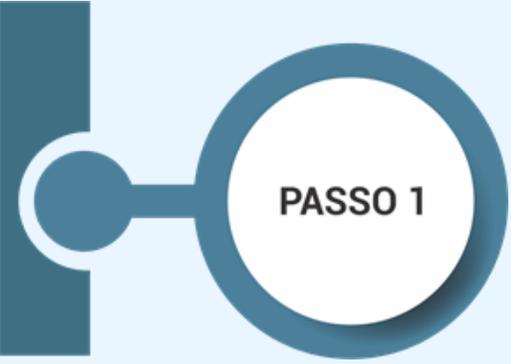
Sandra Peres e Alice Ruiz (2006)

ORGANIZANDO O INSTRUMENTO INVESTIGATIVO -CADERNO DOS PORQUÊS-



Para realização do percurso investigativo, dividimos de forma didática em diferentes momentos, que denominamos de passos, mas esclarecemos que tal proposta não têm intenção de ser apresentada como guia ou método. Desejamos que o “Caderno dos Porquês” como instrumento que contém recomendações e apresenta estratégias de trabalho com a linguagem escrita, seja capaz de trazer um novo olhar e compreensão para o trabalho na Educação Infantil de forma a inspirar os docentes para a elaboração de outras estratégias.

Ao professor cabe prioritariamente criar um ambiente propício em que a curiosidade, as teorias, as dúvidas e as hipóteses das crianças tenham lugar, sejam realmente escutadas, legitimizadas e operacionalizadas para que se construa a aprendizagem. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 86)



PASSO 1

COMUNICADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS: Família como parceira interlocutora

Vamos envolver os pais/responsáveis neste projeto de investigação? Chame-os para um diálogo a respeito do trabalho que será realizado com as crianças. Explique o trabalho que será desenvolvido e os objetivos de aprendizagem almejados. Informe-os sobre as suas funções no processo investigativo.

Lembre-se que:

A parceria dos pais torna-se uma parceria valiosa em todos os sentidos. Para que eles possam acompanhar os trabalhos escolares, é importante que a escola os mantenha informados sobre os projetos que estão sendo realizados pelas crianças e os temas estudados para que possam participar na seleção e no envio de materiais, na proposição de experiências, na partilha de saberes. A comunidade e, em especial, os pais são, portanto, ótimos parceiros de estudo e informantes para as crianças (BARBOSA; HORN, 2008, p. 90)

Aproveite esta oportunidade para explicar aos pais como as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem, contribuindo assim, para que os mesmos compreendam a identidade da Educação Infantil.

PASSO 2**MOMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO**

Chegou a hora de iniciarmos o trabalho com as crianças. É preciso sensibilizá-las! Encantá-las!

É o momento de levá-las ao questionamento para iniciar o processo investigativo. Momento de despertar a atenção das crianças para os PORQUÊS.

A seguir apresentamos algumas sugestões de sensibilização:



O livro **POR QUÊ?** de Simone Clabet Palhares, conta a história de Sara, uma menina de quatro anos, esperta e alegre que confunde a todos os adultos com suas perguntas e seus porquês.



O livro **POR QUÊ? POR QUÊ E PORQUE!** de Ana Cristina Carvalho conta a história de Bento, um menino que gosta de perguntar. Tudo que ele vê, já começa a interrogar.



Disponível em:

<https://www.baixelivros.com.br/infantil/porque>



Porquê, Porquê (Patati Patatá)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2wKT9uBFDss>



Sol, Lua, Estrela (Palavra Cantada)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2wKT9uBFDss>



Oito anos (Paula Toller)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6GTAcouQsI>



Por quê? (Xuxa)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eTDrzozMm00>

Após este momento de sensibilização para os porquês que as pessoas possuem e desejam responder... é chegada a hora de fomentar os questionamentos infantis.

Pergunte às crianças se elas têm desejo de conhecer alguma coisa, saber o porquê ou como algo acontece?

À medida que as crianças forem enunciando as suas curiosidades, você professora, vai fazendo o registro por escrito.



Prepare-se para uma avalanche de curiosidades!!!

Encerre esse momento lendo os Porquês que surgiram. Prepare as crianças para o passo seguinte: Diga a elas que uma grande surpresa as espera! Que algo muito bom vai acontecer!

A sensibilização talvez exija mais de um momento para fomentar os questionamentos infantis. Não tenha pressa, professor(a)! Incentive as crianças e dê tempo para que elas formulem suas interrogações.





PASSO 3

A SURPRESA: Explicação da investigação para as crianças

Este é o momento em que o instrumento investigativo será apresentado às crianças.



A sugestão que trazemos é que seja preparada alguma ferramenta **de descoberta** dos questionamentos que as crianças apresentaram. Um local onde as crianças podem ir retirando gradualmente as curiosidades que serão investigadas.

A seguir apontamos algumas sugestões de ferramentas de descobertas:



ÁRVORE DOS PORQUÊS



Painel permanente na sala de atividade (envelopes contendo as perguntas)

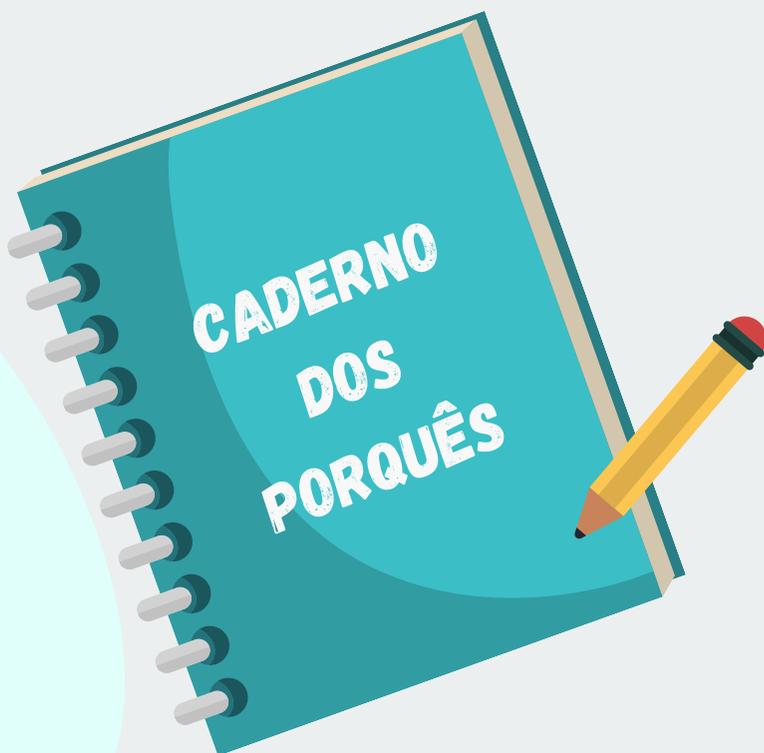
CAIXA DOS PORQUÊS



Caixa surpresa onde as perguntas feitas pelas crianças ficam guardadas e vão gradativamente sendo sorteadas para investigação.

Apresente a ferramenta de descobertas às crianças, explicando a investigação que será realizada. Explique o passo a passo esclarecendo sobre a função que as famílias terão.

De forma envolvente mostre o Caderno dos Porquês para as crianças (crie suspense, peça para as crianças cobrirem o rosto enquanto você pega o caderno, ensine palavras mágicas para o caderno aparecer...). Pergunte as crianças o que estão vendo, permita que elas comentem, exponham suas primeiras impressões...



Agora sim! Explique o caderno para as crianças. Diga o nome para elas ouvirem. Explique que esse é o Caderno dos Porquês e que será o local de registro de todas as descobertas e ações realizadas pela turma.



Abra a primeira página do caderno. Nela deverão estar as fotos das crianças da turma. Destaque a função de pesquisadoras que elas assumirão e diga que cada uma assinará o seu nome assumindo esta função.

Chame-os individualmente para fazer o registro dos seus nomes. Torne este momento solene!





PASSO 4

CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

“Espaço onde há descoberta e invenção por toda a parte, estimulando assim o pensamento renovado em todas as áreas” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 86)

VAMOS FAZER CHECK-in?

- Pais/responsáveis informados
- Crianças cientes do projeto que será realizado
- Ferramenta de descoberta preparada
- Caderno dos Porquês aguardando primeiros registros

HORA DE COMEÇAR A INVESTIGAÇÃO



A investigação acontecerá a partir de três etapas:

1

LEVANTAMENTO DE OPINIÕES DAS CRIANÇAS

Em roda de conversa a professora faz o sorteio de uma pergunta com utilização da ferramenta de descoberta e posteriormente, as crianças dão suas opiniões, levantando hipóteses sobre o questionamento realizado. À medida que as crianças sugerem explicações a professora faz registro no quadro de descobertas. Após esse momento deve-se explicar às crianças que a pergunta será enviada para casa para que os pais/responsáveis emitam opiniões sobre o questionamento.

2

PESQUISA ENVIADA PARA A FAMÍLIA

Nesta etapa será enviada aos pais uma pesquisa de opinião sobre o questionamento sorteado. No dia seguinte, em roda de conversa as respostas dos responsáveis serão lidas e registradas pela professora no quadro de descobertas.

3

EXPLICAÇÃO DO QUESTIONAMENTO

É a etapa em que a pergunta será respondida a partir de um trabalho coletivo entre professora e crianças com utilização de experimentos, brincadeiras, leitura de textos, músicas, entrevistas, etc.

Lembre-se que as ações utilizadas para explicação do questionamento deverão ser registradas no Caderno dos porquês. Reserve um espaço na sala de atividade para que as crianças possam recorrer a esse instrumento sempre que acharem necessário.

Se preciso for, criem regras de forma coletiva para a utilização do caderno.

À medida que as etapas forem sendo realizadas o QUADRO DE DESCOBERTAS abaixo vai sendo preenchido.

Ele poderá estar no Caderno dos Porquês ou na parede da sala de atividades

| Eu acho que... | MAMÃE/PAPAI acham que... | Nós descobrimos que... |
|----------------|--------------------------|------------------------|
| | | |

A cada pergunta investigada um novo quadro será preenchido informando as opiniões das crianças, da família e o resultado da investigação.

Na terceira etapa da investigação (Explicação do questionamento) é o momento da estratégia em que a intencionalidade educativa do professor se destaca: percebendo a melhor estratégia a ser utilizada, organizando o meio social educativo, assim como os tempos e os espaços, provocando situações instigantes, propondo atividades criativas, confrontando saberes e possibilitando uma aprendizagem colaborativa. Lembre-se que

[...] é o adulto quem seleciona os materiais, promove o encontro da criança com a cultura, ajuda-a explorar e a vivenciar experiências múltiplas e, desse modo, cria novas necessidades de conhecimento nas crianças (ARTHUR; MAGALHÃES, 2017, p. 234).



Esta etapa é a que exige um tempo maior para realização, pois é a etapa de pesquisa para solução do problema.

PASSO 5

SOCIALIZAÇÃO DA DESCOBERTA

Ao final de cada percurso investigativo, as crianças socializarão suas descobertas. Prepare este momento juntamente com as crianças, fazendo convites para as outras turmas ou para a família, construindo cartazes para divulgação da descoberta...

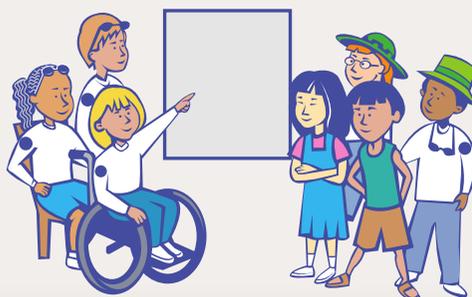
Esta é a hora de usar e abusar da criatividade!

Ao final desta etapa é hora de iniciar todo o processo novamente.



ALGUMAS SUGESTÕES PARA SOCIALIZAÇÃO DA DESCOBERTA

Folder
Paródia
Jornal
Informações/Mural
Dramatizações
Desenhos
Apresentações musicais
Cartaz
Produção de um texto coletivo





ATENÇÃO!

A construção do Caderno dos Porquês a partir de uma investigação colaborativa favorece a imersão na cultura escrita por meio de uma ampliação de conhecimento de mundo. Use e abuse de todas as linguagens para registro de ideias, comentários, escrita de textos coletivos, reescrita de histórias ouvidas, diálogos realizados, relatórios de experiências, entrevistas, fotografias de brincadeiras realizadas, etc...

Nesta construção a dimensão estética precisa ser revelada, pois a mesma

[...] favorece a comunicação entre as crianças, entre as crianças e nós, professores e professoras, e ainda, a comunicação com a família e a comunidade. (ARTHUR; MAGALHÃES, 2017, p. 241).

Apresentamos o Caderno dos Porquês como projeto de trabalho que demanda tempo mais prolongado para ser realizado, porém, pode ser um instrumento utilizado para responder questionamentos que vão surgindo durante todo ano letivo.



**ESTRATÉGIAS QUE PODEM
SER UTILIZADAS NO
PERCURSO INVESTIGATIVO**

DESENHOS

Segundo Vigotski (1995) o desenho é a atividade artística preferida das crianças. Visto como linguagem é expressão capaz de ampliar as experiências de vida, assim como de contribuir para o desenvolvimento cultural das crianças e para a formação das funções psíquicas superiores como a imaginação, a criatividade, o pensamento e a consciência estética (TSUHAKO, 2017). Inserido no percurso da pré-história da linguagem escrita o desenho é uma das bases para a sua apropriação, pois ensina as crianças sobre representação o que posteriormente contribuirá para a compreensão da escrita enquanto instrumento simbólico que representa ideias, sentimentos e pensamentos.

Na construção do Caderno dos Porquês use e abuse desta estratégia, pois a partir dela as crianças podem expressar suas opiniões, pensamentos e objetivar suas compreensões.



EXPLICAÇÃO DE TEXTOS

É a forma mais simples de entrar em contato com a linguagem escrita. No percurso investigativo é importante que seja explicado os diferentes materiais escritos utilizados como contos, notícias de jornal, enciclopédias, conteúdos dos folhetos, cartazes e cartas. É uma estratégia que favorece a aproximação da linguagem escrita e do seu uso, interesse, importância e valor (CURTO, MORILLO & TEIXIDÓ, 2016).



RODAS DE CONVERSA

As rodas de conversa constituem-se como espaços de interlocução, de diálogo, que enfatizam as vozes das crianças, posicionando-as como sujeitos de linguagem no fluxo das interações verbais. Nelas as crianças interrogam, ouvem, respondem, concordam e participam com os olhos, com os lábios, mãos, com a alma, com o espírito, com seus atos, com o corpo todo (BAKHTIN, 2003). É uma estratégia que possui potencialidade formativa por ensinar as crianças intencionalmente a convivência em sociedade.

Propomos que sempre que possível as atividades desenvolvidas na construção do Caderno dos Porquês sejam realizadas em Rodas de Conversa.



PRODUÇÃO DE TEXTOS DITADOS PARA A PROFESSORA ESCRIBA

Esta atividade desmistifica a compreensão de que para produzir textos as crianças precisam aprender a escrever corretamente as palavras. O professor quando assume a função de escriba, dá voz as crianças, assegurando que as mesmas produzam seus textos, assumindo-se como escritores antes de saber grafá-los (AUGUSTO, 2011).

No instrumento investigativo apresentado esta é uma atividade que não pode ausentar-se do processo. Na documentação que acontece permanentemente no Caderno dos porquês as crianças registram suas opiniões sobre acontecimentos, organizam ações, criam legendas para imagens, elaboram listas, reescrevem textos, sintetizam conhecimentos, elaboram entrevistas a partir da escrita da professora.

Ao desempenhar a função de escriba, a professora auxilia as crianças na transição de um tipo de linguagem para outra, ou seja, da linguagem oral para a escrita, do desenho para os sinais gráficos convencionais, demonstrando que elas podem desenhar objetos, mas também podem desenhar a escrita.



EXPERIMENTAÇÕES

As experimentações são ferramentas importantes para o desenvolvimento dos conceitos científicos. Explorando o mundo sensível e perceptível ajudamos as crianças a se familiarizarem com o ato de indagar, imaginar, observar, pensar (ARCE, SILVA & VAROTTO, 2011).

O caderno dos porquês como instrumento investigativo parte dos questionamentos das crianças e certamente algumas explicações podem acontecer a partir da utilização de experimentos.



UTILIZAÇÃO DO NOME PRÓPRIO COMO IDENTIDADE AUTORAL

Ao documentar as ações das crianças, seja com fotos, desenhos, textos coletivos, legenda... a escrita do nome próprio deve ser incentivada como registro de identidade autoral, para que assim, as crianças se reconheçam como produtoras de textos.



ENTREVISTA

A entrevista é um gênero textual informativo, discursivo, interativo e de interlocução muito utilizado nos meios de comunicação. Para ser realizada é preciso a elaboração de um roteiro de perguntas a serem feitas ao entrevistado que deverá ser registrado pela professora escriba.

Os questionamentos realizados pelas crianças para serem elucidados durante o processo de investigação são os geradores dos temas das entrevistas.

Sempre que possível na realização de entrevistas traga pessoas da comunidade onde a escola está localizada.

Sugestão: Aproveite e utilize esta atividade como geradora do jogo protagonizado. Organize os espaços, oferte os materiais necessários para a realização da brincadeira de faz de conta. Brincar de repórter, de entrevistador, possibilita a utilização de portadores e instrumentos de escrita., favorecendo o registro espontâneo.



ELABORAÇÃO DE LISTAS

A elaboração de listas é uma potente atividade para o ensino e aprendizagem das linguagens oral e escrita, pois favorece o estudo de elementos e as atividades de classificação, estimulando assim, a produtividade das crianças através da escrita enumerativa de forma a proporcionar reflexão e produção sobre um número maior de elementos linguísticos.

Podem ser escritas com diferentes objetivos: para planejar e organizar a ação; para identificar e nomear os elementos necessários para realizar uma festa, uma visita, uma compra; para ajudar a memorizar, etc.

Produzidas em um contexto significativo a partir das curiosidades, indagações, respostas e perguntas das crianças as listas devem possuir a função de serem lidas e consultadas (SEPÚLVEDA & TEBEROSKY, 2016)



MEMORIZAÇÃO DE TEXTOS/RECITAÇÃO/ DRAMATIZAÇÃO

A memorização de canções, poemas, versos, fragmentos de contos, anúncios, piadas, etc. é uma excelente estratégia para que as crianças aprendam a verbalizar textos escritos com suas características, o valor do escrito e a verbalização como jogo, entretenimento, prazer, além da sensibilidade estética (CURTO, MORILLO & TEIXIDÓ, 2000)

Estas são estratégias que podem ser utilizadas na etapa da socialização da descoberta do processo investigativo.



BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA/JOGO PROTAGONIZADO

A brincadeira de faz de conta ou Jogo protagonizado é a atividade-guia da criança dos três aos sete anos de idade capaz de desenvolver a imaginação, o pensamento abstrato, o auto controle de conduta, a criatividade, a linguagem, a atenção e memória voluntárias que por sua vez, são aprendizados importantes para a atividade de estudo e conseqüentemente, da escrita.

O Jogo protagonizado acontece a partir de um processo comunicativo e interativo. Nele, as crianças organizam seu falar em função daquele para quem falam e nesse movimento de quem fala, de quem responde, de quem silencia, de quem discute, de quem entra em acordo, de quem mediatiza os conflitos cria-se um ambiente discursivo.

É uma atividade que auxilia a criança a realizar uma das tarefas mais complexas e difíceis de serem realizadas: Separar a ideia (o significado da palavra) do objeto (Vigotski, 2008). Desta forma, podemos dizer que a brincadeira de papéis promove o desenvolvimento do pensamento abstrato a partir da emancipação do significado em relação ao objeto, colocando em ações capacidades psíquicas essenciais para que a criança seja produtora de textos.



AULA PASSEIO

A aula passeio é uma excelente estratégia de construção social de conhecimento. Idealizada pelo pedagogo francês Celestin Freinet, apresenta-se como possibilidade de vivência em situações reais, capaz de ampliar o campo das investigações de forma cooperativa. É uma experiência que ao proporcionar o estudo do meio, a ampliação do olhar sobre um determinado assunto, possibilita também a construção de responsabilidade, de auto controle da conduta e trabalho cooperativo.

Ao utilizá-la no processo investigativo a mediação do professor torna-se indispensável na organização, no planejamento e nos objetivos estabelecidos.



ESCRITA DE CONVITES

A escrita como ato discursivo é uma atividade social realizada por alguém e direcionada a alguém com um determinado objetivo. No instrumento Caderno dos Porquês a elaboração dos convites para a socialização da descoberta é uma atividade constante, que proporciona a apropriação da linguagem escrita a partir da necessidade de comunicação com os outros, considerando o uso social para o qual foi criada.



ATIVIDADES PRODUTIVAS

Pintura, dança, modelagem com argila, modelagem com massinha, recorte e colagem, teatro, música

Estas são atividades que podem ser utilizadas para trabalhar o desejo e o exercício de expressão das crianças. São chamadas de produtivas por apresentarem um produto final, por isso podem ser utilizadas como instrumentos para objetivar os aprendizados infantis.



PALAVRAS-CHAVE

Reserve um espaço no Caderno dos Porquês para o registro das palavras-chave de descobertas. A cada investigação realizada leve as crianças a deduzirem a palavra-chave, ou seja, o objeto de estudo.

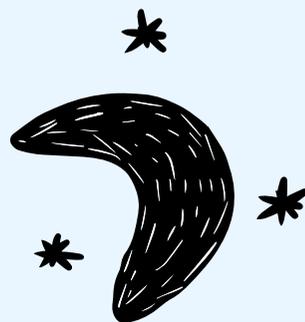
Faça o registro das palavras utilizando estratégias diferentes: recorte e colagem de letras, carimbo de letras, utilização de alfabeto móvel, desenhos acompanhados de palavras, palavra com o seu significado, etc.



UM ATÉ LOGO EM CORDEL



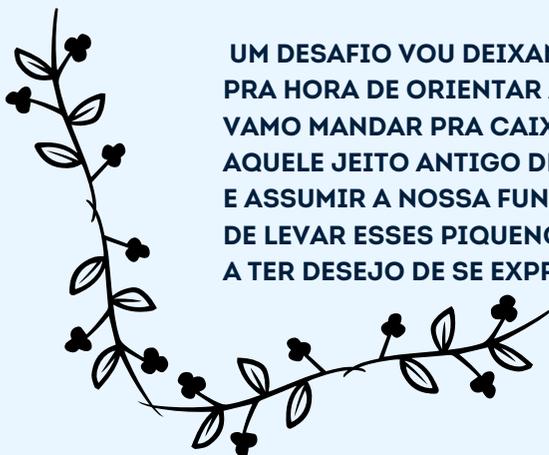
LITERATURA DE CORDEL!
QUEM ME CONHECE
SABE BEM DA MINHA PAIXÃO
POESIA POPULAR QUE ENALTECE
A GENTE DO NORDESTE
AQUELES QUE SÃO CABRA DA PESTE
COMO NÓS DO MARANHÃO.



NA LINGUAGEM MARANHÊS
UM ATÉ LOGO EU VOU DAR
DEPOIS DE ENTREGAR IDEIAS A FULOTE
PRO PROFESSOR AJUDAR
PRA QUE NÃO FIQUE AZIADO
NA SUA FUNÇÃO DE ENSINAR.

PERAINDA, PIQUENO
ALGUMAS COISINHAS QUERO FALAR
AQUELES BRUGUELOS PIQUENININ
COM QUEM A GENTE TRABALHA
TEM MUITA COISA PRA CONTAR
E NÓS, COMO PROFESSORES
TEMOS MUITO A ESCUTAR.

UM DESAFIO VOU DEIXANDO
PRA HORA DE ORIENTAR A ESCRIVINHAR
VAMO MANDAR PRA CAIXA PREGO
AQUELE JEITO ANTIGO DE ENSINAR
E ASSUMIR A NOSSA FUNÇÃO
DE LEVAR ESSES PIQUENOS
A TER DESEJO DE SE EXPRESSAR.



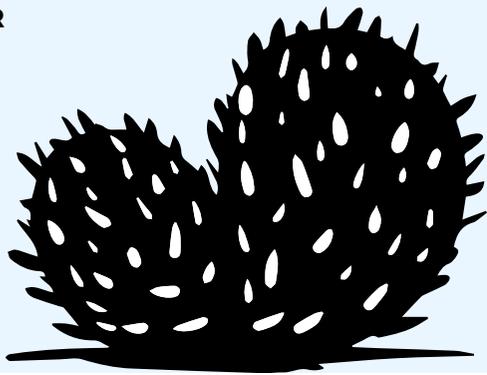
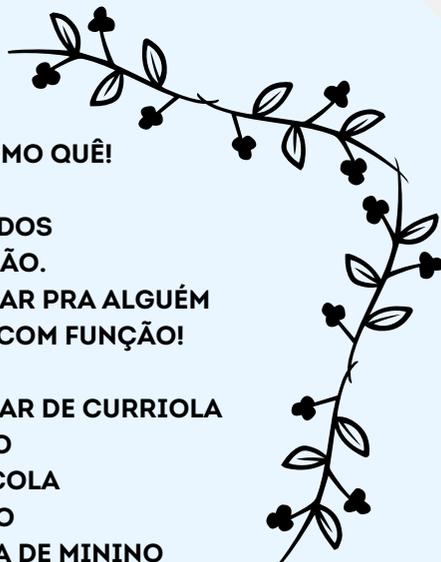
**OS BRUGUELOS SABEM COMO QUÊ!
NÃO DUVIDE DISSO, NÃO!
APROVEITE QUE SÃO SABIDOS
MININOS DA NOVA GERAÇÃO.
ENSINE ELES A ESCRIVINHAR PRA ALGUÉM
APRESENTE UMA ESCRITA COM FUNÇÃO!**

**MININOS GOSTAM DE ANDAR DE CURRIOLA
E ASSIM VÃO APRENDENDO
E MUITOS SABERES NA ESCOLA
ELES VÃO DESENVOLVENDO
BRINCANDO... ESSA RENCA DE MININO
VAI SÓ CRESCENDO.**

**PROFESSOR, NÃO DURMA NO PONTO
LEIA ESSE CADERNO COM ATENÇÃO
ELE NÃO TRAZ UMA RECEITA
E NEM TÃO POUCA SOLUÇÃO
PROS PROBLEMAS DAS ESCOLAS
DESTE MARANHÃO...
MAS ACREDITO QUE PODE
TE AJUDAR NA PROFISSÃO.**

**USE ESSE CADERNO COMO GADANHO
PRA RETIRAR DO CAMINHO
UMA PRÁTICA EDUCATIVA
EM QUE VOCÊ FALA SOZINHO
E O MENINO SOMENTE COPIA
NO SEU CANTO BEM QUIETINHO.**

**VAMO REBOLAR NO MATO
O CONCEITO DO TEMPO DO RONCA
DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR
SEJAMOS PESQUISADORES
E SONHEMOS PRA ESCOLA
UM FUTURO PROMISSOR.**



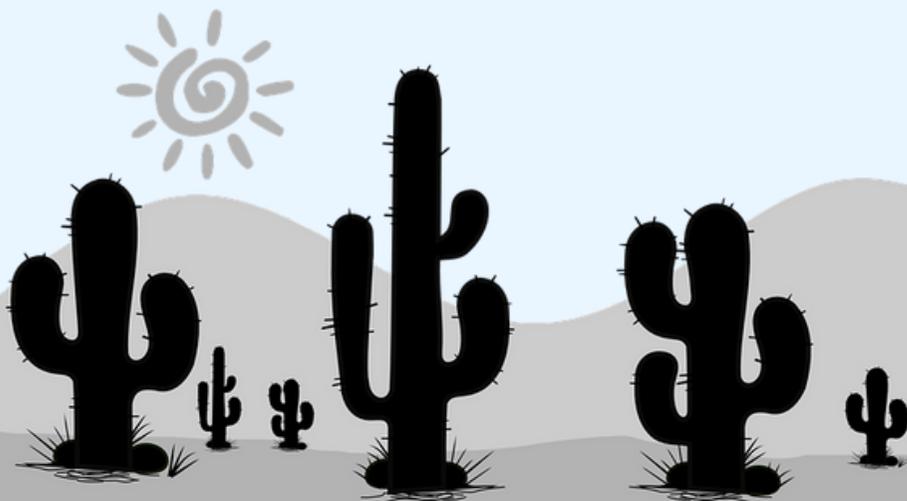


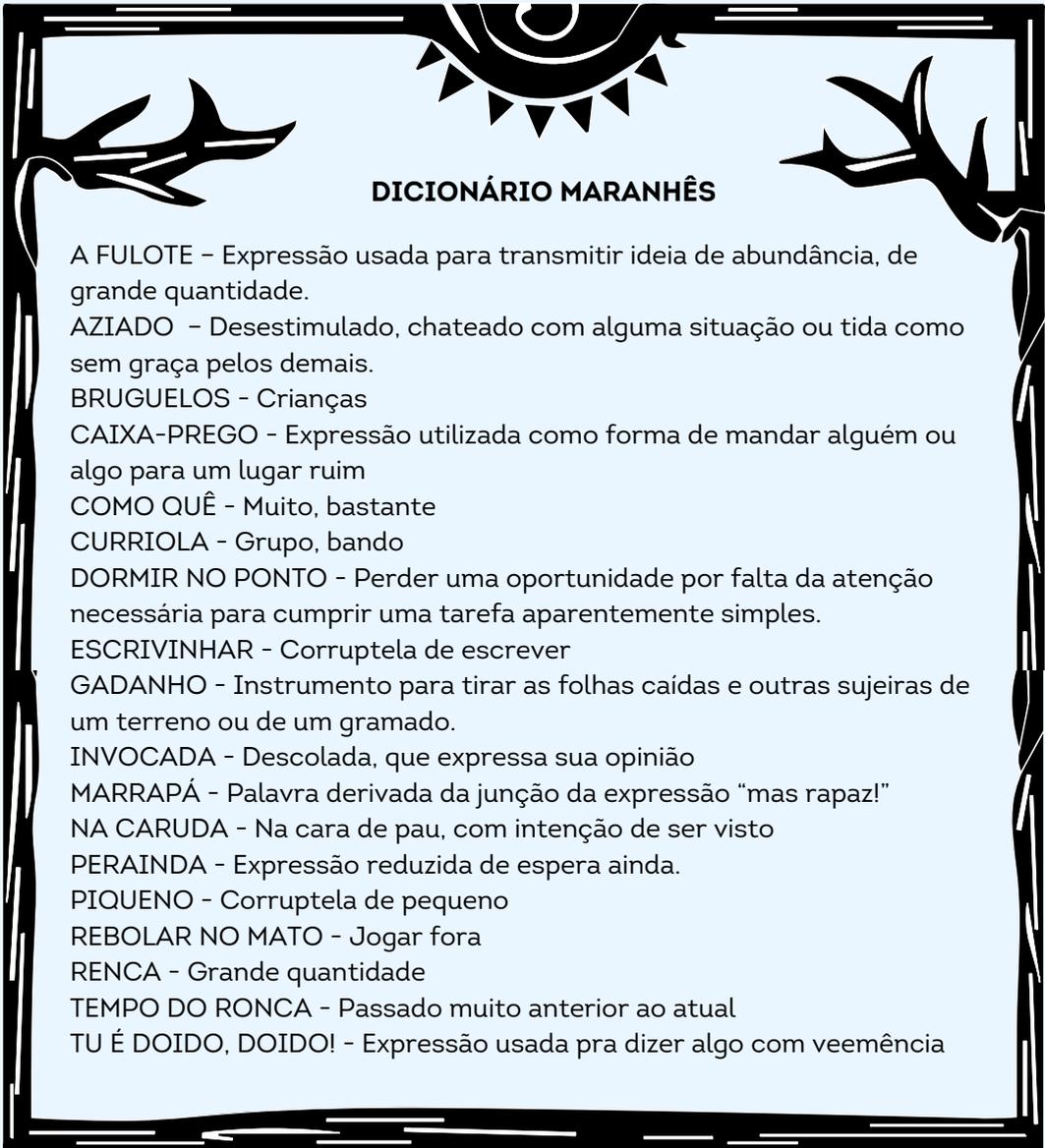
**MARRAPÁ, EU TÔ É TU
PENSANDO QUE ACABOU
AO LER ESSE CADERNO
AS IDEIAS VÃO PIPOCAR
EM SUA CABEÇA, PROFESSOR...
E VOCÊ VAI PERCEBER QUE
O NOSSO ENCONTRO APENAS COMEÇOU**

**HUM, HUM, HEM, HEM
NÃO PERCA TEMPO, NÃO!
SE APRESSE E LEIA O CADERNO
PORQUE JÁ JÁ ESTAREMOS JUNTOS
EM UM MOMENTO DE REFLEXÃO.**

**TERMINO DIZENDO A TODOS
QUE TENHO ORGULHO
DE SER PROFESSORA DO MARANHÃO
SOU PROFESORA INVOCADA
E SE PRECISAR FAÇO ZOADA
PRA DEFENDER MINHA PROFISSÃO.**

**TU É DOIDO, DOIDO!
NA CARUDA TERMINEI ESSE CORDEL
COM UM CHEIRO NO CANGOTE
ME DESPEÇO DE VOCÊS
E ESPERO QUE TENHAM GOSTADO
DA LINGUAGEM MARANHÊS.**





DICIONÁRIO MARANHÊS

A FULOTE - Expressão usada para transmitir ideia de abundância, de grande quantidade.

AZIADO - Desestimulado, chateado com alguma situação ou tida como sem graça pelos demais.

BRUGUELOS - Crianças

CAIXA-PREGO - Expressão utilizada como forma de mandar alguém ou algo para um lugar ruim

COMO QUÊ - Muito, bastante

CURRIOLA - Grupo, bando

DORMIR NO PONTO - Perder uma oportunidade por falta da atenção necessária para cumprir uma tarefa aparentemente simples.

ESCRIVINHAR - Corruptela de escrever

GADANHO - Instrumento para tirar as folhas caídas e outras sujeiras de um terreno ou de um gramado.

INVOCADA - Descolada, que expressa sua opinião

MARRAPÁ - Palavra derivada da junção da expressão "mas rapaz!"

NA CARUDA - Na cara de pau, com intenção de ser visto

PERAINDA - Expressão reduzida de espera ainda.

PIQUENO - Corruptela de pequeno

REBOLAR NO MATO - Jogar fora

RENCA - Grande quantidade

TEMPO DO RONCA - Passado muito anterior ao atual

TU É DOIDO, DOIDO! - Expressão usada pra dizer algo com veemência

REFERÊNCIAS

- ARCE, Alessandra. SILVA, Débora A. S. M & VAROTTO, Michele. Ensinando Ciências na Educação Infantil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.
- AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A linguagem escrita e as crianças – superando mitos na educação infantil. In: UNESP (acervo digital). Abr. 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/452>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. S. Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Marxismo e filosofia da linguagem. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAPTISTA, Mônica Correia. A linguagem escrita e o direito à Educação na Primeira infância. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: <portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7159-2-7-linguagem-escrita-direito-educacao-monica-correia/file?msclkid=27e8c2a0a60011ecad1ae3e84ce5ce65>
- _____. Apropriação da Linguagem Escrita na Educação Infantil. Glossário CEALE. [2013?]. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/apropriacao-da-linguagem-escrita-na-educacao-infantil>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.
- CURTO, Lluís Maruny. MORILLO, Maribel Ministral. TEIXIDÓ, Manuel Miraller. Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- DORETTO, Shirlei Aparecida; BELOTI, Adriana. Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem. Encontros de Vista, v. 8, n. 2, p. 79-94, 2011.
- GOULART, Cecília M. A. Perspectivas de alfabetização: lições da pesquisa e da prática pedagógica. Raído, Dourados, v. 8, n. 16, p. 157-175, dez. 2014.
- _____. ALFABETIZAÇÃO EM PERSPECTIVA DISCURSIVA. A REALIDADE DISCURSIVA DA SALA DE AULA COMO EIXO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA. In: Revista Brasileira de Alfabetização [Recurso eletrônico] / Associação Brasileira de Alfabetização. v. 1, n.9 (jan./jun. 2019) – Belo Horizonte : ABAIf., 2019
- JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. São Paulo: Artmed, 1994.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L.S; LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 16ª. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. In: Perspectiva. Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007

----- . A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela (orgs.). VIGOTSKI E A ESCOLA ATUAL: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. - 2.ed. revisada. - Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2010.

----- . Bebês e crianças pequeninhas como sujeitos: participação e escuta. In: COSTA, Sinara Almeida da. MELLO, Suely Amaral (org.) Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: Conversando com professoras e professores. Curitiba, PR: CRV, 2017.

SEPÚLVEDA, Angélica. TEBEROSKY, Ana. As crianças e as práticas de leitura e escrita. In: Crianças como leitoras e autoras. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. 1 ed. Brasília: MEC/SEB. 2016

SMOLKA, A. L. Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de. MELLO, Suely Amaral. O lugar da cultura escrita na Educação Infantil. In: COSTA, Sinara Almeida da Costa. MELLO, Suely Amaral (orgs). Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: Conversando com professoras e professores. Curitiba, PR: CRV, 2017.

SILVA, Patricia Botelho. CARLA, Vilza. ADOLETÁ. Volume II. São Paulo : Editora do Brasil, 2020.

VYGOTSKY, I. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, n. 08, junho de 2008. Tradução de Zóia Prestes, disponível em <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>

----- . A formação social da mente. S. Paulo: Martins Fontes, 2009.

----- . La pre-historia del desarrollo del lenguaje escrito. In: ----- . Obras Escogidas. V. 3. Madrid: Visor, 1995.



SOBRE A AUTORA



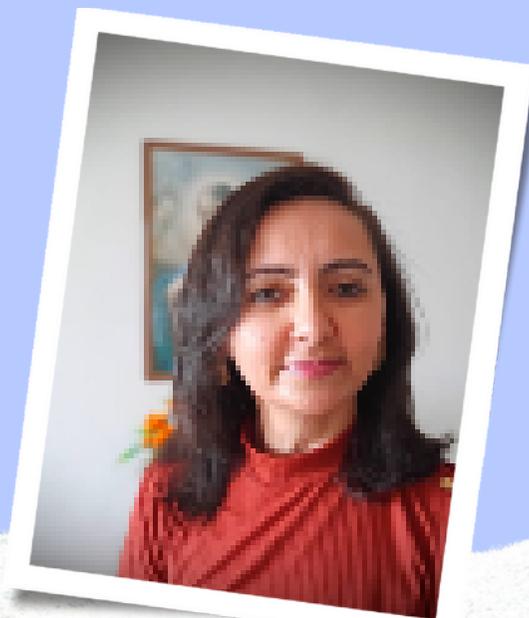
INARA SYDIA DOS SANTOS DOURADO

Mestranda em Gestão do Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em docência da Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Docente da rede pública municipal de São Luís do Maranhão, atuando na Educação Infantil, zona urbana. Membro do Grupo de estudo e pesquisa em ensino da leitura, escrita e formação docente (GELEF/UFMA)





SOBRE A ORIENTADORA



HERCÍLIA MARIA DE MOURA VITURIANO

Doutora em Educação pela UFRN. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professora adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB/UFMA). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino da Leitura, Escrita e Formação Docente (GELEF/UFMA).

